

EDITORIAL

TERCEIRA EDIÇÃO

A civilização ocidental é produto de elementos herdados do mundo greco-romano e do Cristianismo: na Europa, a filosofia grega, o direito romano e a moral cristã se complementaram para formar uma organização social única.

Além do desenvolvido senso de moralidade, a Cristandade influenciou a civilização ocidental em áreas como o direito, a literatura, a proteção social, a economia e o desenvolvimento científico e tecnológico. Se inovações tecnológicas surgiram em diversas sociedades históricas, em nenhuma outra região ou época havia surgido um ambiente tão favorável à pesquisa científica e à inovação tecnológica quanto no Ocidente cristão.

As próprias catedrais que apontavam para o céu e deixavam a luz do Sol penetrar em todo o esplendor, somente foram possíveis graças ao estímulo da Igreja ao desenvolvimento da matemática e da geometria. E com a necessidade de adorná-las, também ocorreu uma extraordinária expansão das artes (pintura, escultura, música).

A própria criação do método científico pode ser atribuída, sem medo de errar, a um modo de pensamento ocidental, fundamentado no uso da razão (análise de causa e efeito) e da dialética (confronto de opostos seguido de uma solução). Foi o tomismo, ao incorporar o pensamento aristotélico, que permitiu aos europeus o resgate do método dedutivo. E mais ou menos pela mesma época, o franciscano Roger Bacon também foi pioneiro no método experimental, considerado o precursor do método científico adotado por Francis Bacon em 1620.

As primeiras e mais famosas universidades europeias também foram criadas por clérigos ou ao menos tinham seu corpo docente formado em grande parte por clérigos. A verdadeira dialética (e não aquela dialética engessada pelo materialismo do marxismo) era o principal método de debate das aulas nas universidades criadas pela Cristandade.

Mais tarde, também nos Estados Unidos várias universidades importantes foram fundadas pela Cristandade e, em muitos casos, essa herança ainda molda aspectos de sua identidade institucional, mesmo que hoje sejam laicas. As universidades de Harvard e de Yale foram fundadas por clérigos congregacionalistas. A universidade de Princeton foi fundada por presbiterianos. As universidades de Notre Dame e de Georgetown foram criadas por ordens católicas. A universidade de Duke pelos metodistas, e a de Brigham Young pelos mórmons. Dentre tantas outras.

Mas com o Iluminismo, intensificam-se os processos de secularização e de limitação do papel público da Igreja. Desde então, observa-se um gradativo e inexorável decaimento da cultura coletiva e da espiritualidade individual, e cujo ápice vemos hoje na troca dos confessionários pelas mirabolantes teorias psicológicas praticadas nos consultórios psiquiátricos.

Os Editores